

Portugal fecha fronteiras aéreas com Espanha Açores à espera da mesma medida com o continente e Madeira

Os aeroportos dos Açores vão ser fechados ao exterior ou não? Poderão circular apenas residentes ou não? São perguntas que continuam sem resposta e que poderão conhecer algum desenvolvimento a partir de amanhã, depois do Conselho de Estado. Certo é que o Governo da República até agora não autorizou esse fecho, mas decretou o encerramento de fronteiras aéreas com Espanha e nas terrestres apenas deixa aberta seis fronteiras, com controlo reforçado.

O tráfego aéreo entre Portugal e Espanha foi suspenso a partir do final da noite de ontem, bem com as ligações ferroviárias e as duas ligações fluviais, anunciou o Ministro da Administração Interna.

Em conferência de imprensa, o Ministro avançou que são igualmente suspensas as ligações ferroviárias, tal como as duas ligações fluviais que existem no Minho no Algarve.

“Decidimos, visando cooperar no combate à pandemia Covid-19, estabelecer mecanismos de reposição do controlo de fronteiras nas fronteiras entre Portugal e Espanha”, anunciou.

Bruxelas defende restrições fronteiriças

Por sua vez, a Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, defende também restrições nas fronteiras, mas que deve haver excepções, garantido que não se aplica a cidadãos europeus (britânicos incluídos) que estejam a regressar, nem a residentes “de longo prazo”, tal como a familiares de europeus, diplomatas e profissionais envolvidos no combate à pandemia, como médicos, enfermeiros e investigadores.

As fronteiras externas poderão assim ficar fechadas, por exemplo, a turistas não europeus.

Madeira pede fecho do aeroporto

“Como Presidente da Assembleia Legislativa, representante do povo da Madeira e do Porto Santo, tomo a liberdade de escrever esta missiva no sentido de sensibilizar Vossa Excelência para o sentimento generalizado na sociedade madeirense de que é preciso actuar já e encerrar temporariamente o aeroporto”.

É este o apelo feito na carta enviada ontem pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, José Manuel Rodrigues, ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, reforçando pedido do Governo Regional feito ontem à República, face à ameaça do novo coronavírus.

E nos Açores?

O Governo Regional dos Açores



Assunto deverá ser abordado amanhã no Conselho de Estado

também já tinha enviado uma carta ao Primeiro-ministro a pedir o encerramento dos aeroportos açorianos, mas António Costa entende que não há razões para isso.

Amanhã, no Conselho de Estado, o assunto deverá ser discutido, com a presença dos dois presidentes dos governos regionais.

Subsídio de mobilidade só 15 dias depois

Os CTT vão encerrar 18 estações, reduzir horário de funcionamento e passar a realizar atendimento à porta fechada nas mais de 500 lojas próprias do operador postal, anunciou a empresa num reforço das medidas para mitigar a propagação do Covid-19 no país.

No que toca aos trabalhadores das lojas nas regiões autónomas da Madeira e Açores, o operador postal informa que “por determinação dos Governos Regionais dos Açores e Madeira, encontra-se inibido o pagamento do subsídio social de mobilidade nas lojas destas regiões autónomas no período inferior a 15 dias da efectivação da viagem”.

As medidas dos Correios estendem-se ainda à área operacional. Para garantir a segurança dos cerca de mais de cinco mil carteiros e clientes “a assinatura nos terminais dos carteiros durante o processo de entrega de produtos de Correio, Expresso e Carga será suspenso”.

A medida aplica-se a todos os serviços “excepto nas citações ou notificações via postal e nos serviços “Entrega ao Próprio”.

Novo Banco dos Açores restringe atendimento

Os Balcões do Novo Banco dos Açores estarão fechados por decisão da Comissão Executiva do Banco.

“Amanhã de manhã (ontem) vamos trabalhar, mas com as portas dos balcões fechadas e de acordo com as orientações e controlo de cada gerente de cada balcão, os clientes podem ter acesso aos nossos Serviços mas de forma controlada e em número muito reduzido, isto é, nunca ultrapassando os colaboradores de cada balcão, excluindo os Serviços Centrais”, lê-se numa nota da Comissão Executiva.

“O objectivo é não permitir ajuntamentos e salvaguardar ao máximo a integridade de saúde dos nossos clientes e colegas de trabalho. Naturalmente, que estamos num processo de evolução muito rápida, o que significa que termos de reagir e tomar medidas adequadas preventivamente e a cada momento. Neste sentido, podemos a qualquer momento evoluir para outro patamar”, lê-se ainda na nota.

Reitor defende fecho de fronteiras

Numa reunião do gabinete da reitoria realizada por videoconferência,

o reitor da Universidade dos Açores comunicou estar ao lado do Presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, na defesa do fecho das ‘fronteiras’ dos Açores, e que o próprio país o devia ter feito há muito tempo.

Segundo João Luís Gaspar, a Europa foi atempadamente avisada, e a decisão para o fecho das fronteiras de todos os países deveria ter sido tomada logo que a China anunciou estar a isolar as suas cidades ou, no limite, quando a Itália começou a ser atingida.

Mais, referiu que o Governo da República tem legitimidade para entender de forma diferente, mas nunca por “não existir nenhuma justificação que fundamente o encerramento total de fronteiras”, ou porque “fazê-lo teria um efeito danoso”, como publicamente o afirma.

João Luís Gaspar sublinhou que fechar fronteiras vai ser uma inevitabilidade e provavelmente, em muitos casos, já será tarde demais, pois a maioria dos países do mundo não tem condições para enfrentar esta pandemia.

O reitor defende que, se o país não o decidir a nível nacional, os Açores e a Madeira devem unir-se e fazê-lo a nível regional, porque, “embora os nossos profissionais de saúde mereçam toda a confiança, não têm meios para responder a uma escalada de casos como a que se tem vindo a observar noutras regiões”.

Para João Luís Gaspar, estão em causa motivos de força maior que se prendem com a segurança e protecção de pessoas.

“Encerrar as fronteiras regionais, ao contrário do que tem sido referido a nível nacional, não significa isolar os açorianos, porque é possível criar corredores com um elevado grau de segurança para a mobilidade dos residentes e seus familiares em caso de fundamentada necessidade e manter circuitos para a distribuição de carga. Temos especialistas nas áreas da saúde e da protecção civil na Região que sabem como o fazer”, concluiu.

No final da reunião, João Luís Gaspar sublinhou que a Ciência vai ganhar esta guerra, só precisa do tempo que, enquanto cidadãos, lhe podemos dar.